UNIVERSIDADE ABERTA www.uab.pt	MEIO DE COMUNICAÇÃO	DATA DE PUBLICAÇÃO
	Região de Leiria	16-11-2023

Panorama

Moçambique

Igreja Baptista de Leiria constrói aldeia de acolhimento que é um oásis para crianças órfãs

Solidariedade A 1.540 quilómetros a norte de Maputo foi inaugurado no Dia Mundial da Criança deste ano um projeto de referência na área dos cuidados a prestar aos meninos que não têm pai, nem mãe

Carlos Ferreira

Há uma estrada com cheiro a terra, mas de asfalto e ao fundo, numa clareira entre coqueiros, mangueiras e bananeiras, emerge uma aldeia de alvenaria multicolor, em flagrante contraste com a envolvente de casas feitas em madeira, barro e telhado de folhas de palmeira. Uma igreja, uma biblioteca e um poço, construídos pouco antes, num entroncamento, unem as duas comunidades.

As crianças da povoação de Namacata e a Aldeia de Acolhimento Betel, localizadas 1.540 quilómetros a norte de Maputo, capital de Moçambique, despertam todas as madrugadas – pela hora de Portugal – com o nascer do sol amarelo-laranja típico dos postais turísticos. Mas em condições de vida muito diferentes, tanto quanto o país sul-africano está distante da Europa.

A Aldeia de Acolhimento Betel, construída pela Igreja Evangélica Baptista de Leiria (IEBL), oferece apenas o essencial a quatro dezenas de crianças órfãs, mas, ainda assim, dá-lhes muito mais do que têm os restantes habitantes de Namacata, na província da Zambézia. O projeto oferece as condições de um orfanato, mas baseia-se num conceito assente em habitações independentes.

"Não quisemos fazer um orfanato tradicional, antes construir um espaço em que as crianças vivem em casas de acolhimento, cada uma sob a responsabilidade de uma mãe adotiva, como corolário de um conjunto de projetos que a igreja tem desenvolvido desde 1992 em Moçambique", explica Carlos Conceição, empresário leiriense e membro da IEBL. A necessidade deste tipo de apoios é tanto mais evidente quanto se estima que existam no país dois milhões de crianças órfãs.

> "É uma questão de sobrevivência. Um espaço que as possa acolher, para que não durmam na rua e tenham as refeições e a garantia de poderem ir à escola. É também parte integrante deste projeto garantir o seu futuro com independência"
>
> **Carlos Conceição**
> Membro da IEBL

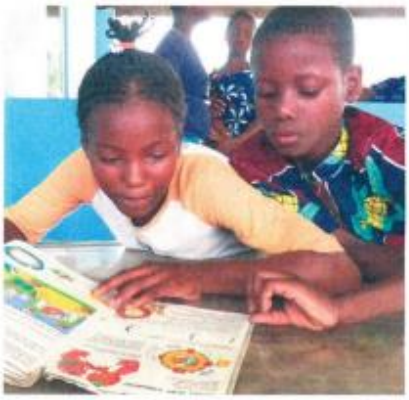
A maioria das que vive na aldeia não tem pai, nem mãe, e há três que possuem família próxima, mas que não consegue prover o seu sustento. "A SIDA, as mortes prematuras causadas pela desnutrição e falta de cuidados de saúde, e os conflitos armados estão na origem da maioria dos órfãos", adianta António Gonçalves, pastor titular da IEBL.

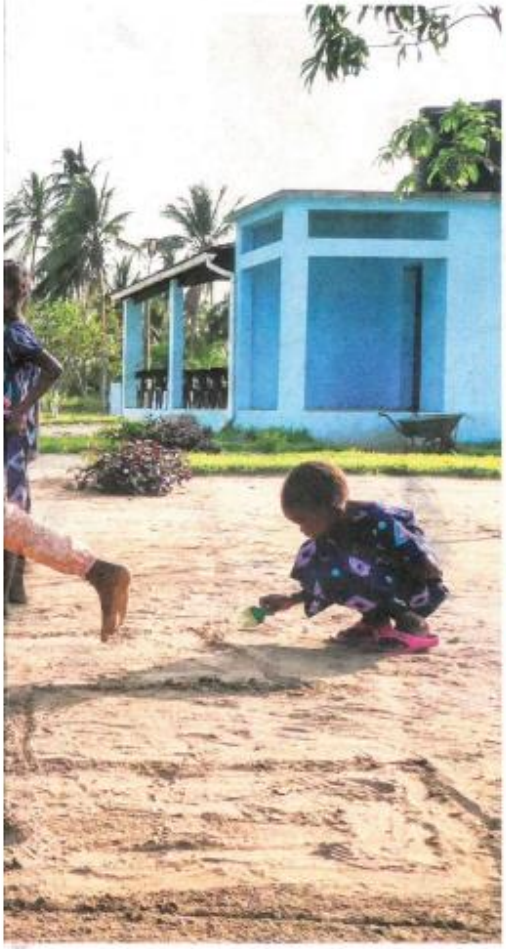
A esperança de vida evoluiu de 38,4 anos em 1984 para os atuais 60,9, mas no ano passado a prevalência de HIV ainda foi de 12,5%, o que corresponde a 2,1 milhões de pessoas com mais de 15 anos. Além disso, Moçambique tem o nono pior Índice de Desenvolvimento Humano do mundo e cada pessoa vive com menos de um euro por dia.

É também para amenizar, tanto quanto possível, este contexto que a Aldeia de Acolhimento Betel (ou Casa de Deus) nasce com "um conceito menos pesado que os orfanatos tradicionais", retoma Carlos Conceição, frisando: "Queremos dar às crianças aquilo que elas devem ter, através da proximidade e de uma aldeia integrada, menos fria, com um grupo de meninos ou meninas a viver em cada casa".

"É uma questão de sobrevivência. Um espaço que as possa acolher, para que não durmam na rua e tenham as refeições e a garantia de poderem ir à escola. É também parte integrante deste projeto garantir o seu futuro com independência, capacidade de gerar o próprio sustento e assegurar a sua independência financeira", adianta o empresário. As crianças, que têm entre quatro e 14 anos, terão de deixar a aldeia quando atingirem a maioridade.

Além de nove casas, parte das quais hoje ocupadas por 40 crianças, dispostas frente a frente num grande retângulo, em cujo centro está um edifício destinado a atividades educativas, a aldeia possui uma casa para hóspedes ou missionários, biblioteca, com cinco mil livros; cozinha e refeitório, igreja, edi-





Em Namacata, na Aldeia de Acolhimento Betel vivem 40 crianças, com idades compreendidas entre os quatro e 14 anos

fício para serviços administrativos, poço, curral, galinheiro e aviário, e uma significativa área agrícola com enorme potencial de exploração.

A aldeia foi oficialmente inaugurada no Dia Mundial da Criança de 2023, mas já está a funcionar há dois anos. Por que foi construída em Namacata, no distrito de Nicoadala, a 10 quilómetros de Quelimane, explica o pastor António Gonçalves: "Procurámos o sítio mais acessível e este espaço tem vantagens e nenhuma desvantagem. É um terreno plano, com 120 mil metros quadrados, à distância certa da cidade – suficientemente perto para nos abastecermos e longe para não ser um apelo para às crianças fugirem, como sucede noutros lados -, com energia elétrica e água. E tudo isto junto é muito difícil de encontrar em África".

Estas características contribuem para que o projeto seja um oásis social, considerado de referência na província da Zambézia, pelas condições físicas que oferece, mas também pela maneira como desenvolve as capacidades das crianças e as integra nas tarefas diárias da aldeia. Ajudam nas maxambas (pequenas parcelas agrícolas), na cozinha, lavagem da loiça e na limpeza das casas, a varrer o espaço exterior e a buscar água.

"Para nós é estratégico que se habituem ao trabalho, desenvolvendo um conjunto de atividades com as mães adotivas. Queremos muito essa disciplina e culturalmente estão preparadas para isso, pois o povo Moçambicano está habituado ao trabalho, ao esforço e ao sacrifício", explica Carlos Conceição.

Por seu lado, o pastor António Gonçalves destaca que a estrutura da aldeia torna "mais fácil organizar a relação entre as mães adotivas e as crianças que vivem num ambiente familiar". "Assim, é muito mais fácil organizar a roupa, o dia de escola, os trabalhos escolares, preparar o mata bicho [pequeno almoço], o almoço e a distribuição de atividades pelas crianças, para que tenham responsabilidades e vidas organizadas", adianta.

Este modo de vida na aldeia é considerado estratégico, assim como é igualmente decisivo o seu envolvimento com a comunidade de Namacata. Os vizinhos podem cultivar maxambas do aldeamento e a IEBL já fez "muitas distribuições de comida, roupas e brinquedos pelas aldeias próximas". Além disso, abriu um poço, situado junto à igreja, que é de acesso público e gratuito. E na aldeia funciona um Programa de Educação para a Formação do Pré-Escolar (PEPE), ministrado pelas mães a 20 crianças externas, que não são órfãs, mas que ali passam o dia inteiro.

A cooperação é também uma das bases que sustentam o projeto. A IEBL, que está a comemorar o 107º aniversário, conta com o apoio de igrejas evangélicas de Portugal, Nova Iorque (EUA), São Paulo e Manaus (Brasil), e de pessoas e empresas de Leiria, como sejam o Grupo NOV, Clínica Mota e Leirivisão. "Até ao momento, em todos os projetos em Moçam-

>>>

»»
bique, incluindo a aldeia de acolhimento, gastámos 400/450 mil dólares [374/421 mil euros], o que é relevante para uma instituição como a nossa que é pobre", refere Carlos Conceição.

"Não excluimos nenhuma dádiva. Mas temos mantido um circuito de financiamento relativamente restrito, que estamos agora a ver como podemos abrir. Não queremos fazer qualquer trabalho fechado, pelo contrário, queremos dar a possibilidade a todas as pessoas de cooperarem numa solução para as crianças. O financiamento tem vindo maioritariamente de fontes baptistas, mas isso não significa que não alarguemos o seu espetro ou, eventualmente, façamos uma campanha específica de recolha de fundos, alargando a base de dadores".

A gestão administrativa a partir de Leiria é um dos aspetos mais complexos, porque "em Portugal existe uma dinâmica diferente da moçambicana", além de se trabalhar "num meio em que o povo é supercarenciado"

"A IEBL não recebeu um cêntimo de qualquer instituição estatal para a aldeia. É um projeto feito com o apoio das igrejas baptistas, dos crentes evangélicos baptistas e de algumas empresas e instituições que, não sendo do nosso meio, tiveram conhecimento dele e quiseram associar-se a nós. Mas 95% dos fundos vêm do meio evangélico, nomeadamente dos EUA e do Brasil", salienta o empresário.

Uma "preocupação" da IEBL é o pagamento da despesa mensal da aldeia de acolhimento, correspondente a dois mil euros. "Neste caso, há um conjunto de pessoas que assume a responsabilidade de a manter a funcionar, através de donativos mensais", explica o pastor António Gonçalves, adiantando que "o número de crianças órfãs aumentará em breve para 52, resultado de 12 candidaturas em fase de conclusão", às quais se juntam as externas que participam no PEPE. A capacidade da aldeia esgota-se na primeira fase com 90 crianças e uma despesa corrente mensal de 2.500 euros.

Nesse dia, ainda mais do que agora, o poema do escritor brasileiro Giovani Baffô fará um pouco menos de sentido, porque o último menino a ir dormir não apagará a lua. Porque já não vive na rua, tem uma casa e quem cuide dele numa aldeia inteira.

Projeto inclui uma escola e bloco de oficinas para garantir formação e futuro aos jovens

O projeto da Aldeia de Acolhimento Betel assenta em dois grandes pilares: dar um teto, conforto e estabilidade emocional às crianças, e garantir-lhes um futuro promissor, assente na premissa de que "a formação é um elevador social muito importante, pelo que é fundamental aprenderem uma profissão".

Nesta altura já há quatro raparigas e três rapazes a aprender a costurar, com um alfaiate que vai à aldeia e faz os uniformes das crianças. É o primeiro passo para instalar um bloco de artes e ofícios destinado a profissões como canalizador, pedreiro, eletricista ou informático, fundamentais em Moçambique e para os jovens terem autonomia, independência financeira e uma vida melhor.

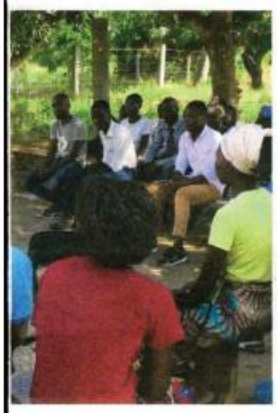
Para a formação académica, está projetada a construção para breve de uma escola primária. "Nesta fase estamos à procura de financiamento e sabemos que poderá custar 80 mil euros. É com satisfação que constato a existência de um certo montante em caixa fruto de contactos que estamos a fazer", explica Carlos Conceição, realçando que "há muitas lacunas no ensino em Moçambique, como a falta de escolas e a fraca qualidade média das aprendizagens".

A construção do bloco de artes e ofícios "também irá avançar com quatro ou cinco oficinas", porque a IEBL "quer muito complementar a aprendizagem académica com a formação profissional, que garante o futuro". "Quando houver escola na aldeia, as crianças deixarão de caminhar entre quatro e sete quilómetros por dia para irem estudar, e com as oficinas, que todas sem exceção poderão usar, terão oportunidade de aprender uma profissão", destaca.

Na sua perspetiva, "há cinco ou seis povoações nas proximidades que têm um contexto social tipicamente africano, claramente difícil e muitíssimo mais dificultado do que na aldeia de acolhimento. Esta é sem dúvida um espaço de referência – como reconhece o Governo Moçambicano – não existindo outro em Moçambique com um conceito semelhante e estes planos para o futuro".

O pastor António Gonçalves também reconhece a construção da escola e do bloco de artes e ofícios como "duas das suas principais preocupações". E adianta: "Hoje as crianças têm de andar uma distância considerável

O projeto funciona à semelhança de um orfanato, mas baseado num conceito em que as mães adotivas vivem em casas independentes, com determinado número de crianças



para ir à escola, esteja tempo de chuva ou de sol, e precisamos de um espaço para lhes ensinar profissões. Se sairem da instituição sem uma profissão, correm o risco de ser meninos de rua, dando-se como perdido o tempo passado na aldeia".

"A ideia é oferecer a quem aprendeu eletricidade, no fim da formação, um kit de ferramenta indispensável para desempenhar a profissão, ou para quem aprendeu costura, comprar uma máquina e 100 metros de capulanas, de pano", exemplifica.

Por outro lado, é preciso ajudar os jovens com maior apetência para estudar a prosseguirem para o ensino superior. É necessário prepará-los e dar-lhes bases porque "a grande dificuldade de Moçambique é a formação de pessoas, começando por pedreiros, eletricistas, canalizadores, até chegar às profissões consideradas de topo".

Em paralelo à escola e às oficinas, a IEBL quer também intensificar a área agropecuária, com expansão do curral, do galinheiro – com o aumento do número de aves poedeiras –, do aviário e criar um tanque de piscicultura. Relativamente à agricultura, há a intenção de adquirir um trator, no futuro, para maximizar as produções e garantir uma parte importante dos géneros alimentares de que aldeia de acolhimento necessita.

Em paralelo à escola e às oficinas, a IEBL quer também intensificar a área agropecuária, com a expansão do curral, galinheiro e do aviário, e criar um tanque de piscicultura

O pastor António Gonçalves gostaria ainda que, "no espaço de dois anos, fosse possível ter maxambas modelo para que a população das aldeias vizinhas pudesse aprender a cultivar espécies além da mandioca e do arroz, já que o terreno é muito fértil, fornecendo-lhes até sementes para diversificarem as produções".

Os dois representantes da IEBL na aldeia de acolhimento também reconhecem a escola e o bloco de oficinas como os projetos prioritários. Mas o pastor e diretor-geral, João Sulude, e o supervisor da aldeia, Constâncio Mutepa, consideram igualmente "importantes algumas ferramentas de lazer, como campos de jogos - futebol e basquetebol - e um parque infantil". Estas obras também estão planeadas e a deslocalização do atual campo de futebol para uma zona com melhores condições está prevista para breve.

Cooperação entre a aldeia e autoridades de Moçambique

Os responsáveis pela Aldeia de Acolhimento Betel consideram que "tem havido um bom relacionamento com as autoridades moçambicanas", nomeadamente com o secretário da localidade de Namacata, o Governo do Distrito de Nicoadala ou o Ministério do Género, Criança e Ação Social (MGCAS). "O secretário é uma presença regular no nosso espaço, é um bom amigo, e tem havido um diálogo muito importante com o MGCAS. A assistente social do ministério visita-nos com muita regularidade e, de facto, tem havido a melhor coordenação com as entidades moçambicanas, que olham para a aldeia com muito carinho e uma grande vontade de cooperação", refere Carlos Conceição. Neste âmbito, o chefe da Secretaria da Localidade de Namacata, Rosário Mateus, considera que "este projeto é muito valioso". "Para nós é uma honra recebê-lo porque ajuda as crianças", afirma, destacando importância de se construir a escola primária.

N.os

Projeto aberto a todas as comunidades

9 trabalhadores, incluindo quatro com a função de mãe, garantem o funcionamento da aldeia. Este emprego "é também um grande benefício", porque é muito escasso na região

500 trabalhos foram desenvolvidos desde 1992 pela IEBL na Zambézia, entre igrejas e missões, envolvendo milhares de pessoas espalhadas por toda a província

200 pessoas compõem a comunidade baptista de Leiria. A aldeia em Moçambique é o seu projeto mais importante no exterior. Em Portugal, é o centro social

7 contentores foram usados no primeiro carregamento de material que seguiu de Portugal para Namacata para a construção das casas

1 filme é projetado todas as semanas no refeitório para todas as crianças da aldeia e das comunidades vizinhas

Rostos do projeto

António Gonçalves

O atual pastor titular da Igreja Evangélica Baptista de Leiria nasceu em 1957, tem mestrado em Teologia, pelo Seminário Teológico Baptista e Escola Superior de Teologia e possui diversas outras formações na área da teologia, entre seminários, cursos e conferências Fiel, que têm como objetivo "promover a comunhão e a edificação dos pastores, líderes e de todo cristão". A sua experiência profissional começou como obreiro auxiliar na Igreja Evangélica Baptista - Parede (1977-1984), desempenhando depois funções como missionário da Junta de Missões Mundiais da CBP (1984/1990), professor no Instituto Bíblico de Maputo (1984/1985) ou membro da direção do Xhurani Baptist Centre - África do Sul (1986-1990).

Carlos Conceição

Nascido em 1968, Carlos Conceição é CEO das empresas NOV Ambiente e Energia, Lena Engenharia e Construções, e da NOV Indústria, além de administrador na Liz On-Line. O seu primeiro emprego foi como vendedor na Maquinauto (1983-1989) e depois trabalhou na área dos seguros, tendo assumindo o cargo de diretor regional na Ocidental Seguros, do Grupo BCP (1992-2001). É licenciado em Línguas, Literaturas e Culturas - Estudos Portugueses e Ingleses, e em História, pela Universidade Aberta. Tem ainda o Curso Geral de Gestão, pela Universidade de Porto - Instituto Superior de Estudos Empresariais. É presidente do Centro Social Baptista de Leiria, uma Instituição Particular de Solidariedade Social.

O REGIÃO DE LEIRIA viajou a convite da IEBL

Carlos Ferreira

Solidariedade

Leiria constrói aldeia em Moçambique para cuidar de crianças órfãs

Um projeto internacional promovido pela Igreja Batista de Leiria, com o apoio de empresas da região, está a fazer a diferença num dos países mais pobres do mundo. O REGIÃO DE LEIRIA foi ver no terreno a obra social que é apontada como uma referência pelas autoridades moçambicanas **Pág.6 a 9**